

Publica-se nas quartas-feiras e sábados. Subscreva-se nesta typographia.

POLITICOS E LITTERARIOS.

O preço da assignatura é de 20 m. por trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. Typ. imperial e constitucional de J. VILLENUVA e COMP., rua d'Onvidor N. 68.

INTERIOR.

O Sr. Coronel Lima, o bravo defensor de Itaparica na guerra da Independencia, chegado ha pouco ao Rio de Janeiro das suas longas viagens pela Europa, dirige-nos a carta seguinte sobre o estado da nossa mineralogia. Nós nos apressamos á publicação certa, que o publico a acolherá com o maior interesse.

AO REBATÓR DO JORNAL DOS DEBATES.

Os conhecimentos dos diversos ramos da história natural, acham-se entre nós en tanto abrigo, que parece mesmo ignorar-se a existencia e progresso dalguns d'entre elles.

Esta negligencia em cultivar uma scienzia, cujos conhecimentos tantas vantagens prometem ao paiz, deve merecer a mais seria atenção da parte das nossas Camaras, e do Governo, empregando todos os meios, que estiverem ao seu alcance, afim de vulgarisar esta scienzia, e torná-la, quanto seja possível, familiar e conhecida.

Immensas são as vantagens que se podem tirar desta sorte de trabalho, ou seja se que encare debaixo do ponto de vista philosophico da ilustração e progressos das scienças, ou seja do de tirar as vantagens materiais e imediatas, que muito devem contribuir para a nossa riqueza e prosperidade publica. O viajante, que visita os diferentes museos da Europa, fica maravilhado ao ver a riqueza e variedade, que o Brasil lhes fornece, e os sabios naturalistas, que vem diariamente entre nós aumentar a sphaera dos seus conhecimentos, nesta parte se sentem extasiados a contemplar o campo vasto que se lhes oferece a novas descobertas, e voltão sempre ao seu paiz, em resultado das suas investigações, com trabalhos que fazem progredir scienzia, e que tornam os seus nomes illustres, e recomendáveis a posteridade. Só nós até hoje temos dado pouca atenção a aquillo, que tanto nos devia ocupar, e é fóra do nosso paiz, que vamos conhecer e apreciar a riqueza, que quando n'elle nenhuma atenção nos merecia. Não nos ocuparemos da parte botanica e zoologica, mas diremos de passagem, alguma cousa a respeito da necessidade de cultivar as scienças mineralogicas, as quaes nos oferecem cortas e promptas vantagens; e como as nossas observações serão fundadas na experiençia, e na pratica quotidiana, e esta estando de acordo com os principios, os resultados devem ser infallíveis.

A mineralogia, um dos ramos da historia natural, forma por si uma scienzia, que se empõe hoje da subdivisão de douz ramos, um que é a mi-

neralogia propriamente dita, e outro da geologia ou geografia: o primeiro se occupa do conhecimento, classificação e divisão dos mineraes, e o segundo da formação dos terrenos, sua configuração exterior, a disposição de suas camadas, a relação de associação de certos metais, os phenomenos volcanicos, o calor interior da terra, &c. Esta ultima parte da scienzia tem muito ocupado os espiritos nos ultimos tempos, e o genio investigador de muitos sabios do presente seculo a tem feito elevar a um alto e grande progresso, e ao mesmo tempo feito conhecer a necessidade da sua applicação as emprezas de exploração de minas. Sem o auxilio d'ella, quantas empresas mal calculadas e temerarias arruinarão as fortunas dos empreendedores, que muitas vezes tentaram encontrar nos terrenos primitivos, ou de primeira formação mineraes, que só se encontrão nos terrenos intermediarios, secundarios, de transição, e vice-versa.

Todos as nações cultas do mundo tem reconhecido a necessidade e importancia de disseminar nos seus estados os conhecimentos teoricos e praticos de trabalhos das minas, e Estados ha que devem toda a riqueza e potencia, que gozam, aos progressos desta parte da scienzia. Na Suissa, cujo solo arido e pedregoso recusa a vegetação os productos que devem assegurar a subsistencia dos seus habitantes; o seio da terra lha fornece, e do interior de suas minas tira este Estado a riqueza e consideração que goza. Mas inuteis serão tais recursos, se os esforços dos dignos compatriotas de Linnéo não se cançarem a estudar e a profundar as scienças naturaes, e das escolas de Stockholm e de Upsala não sahissem tantos discípulos babeios que ilustrão aquella nação, e a enchem de consideração e riqueza.

S. Petersbourg possue uma escola de minas, montada em grande escala, como todos os estabelecimentos publicos daquelle Imperio, que tanta honra fazem aos seus illustres fundadores, dignos imitadores do genio de Pedro Grande, e Catherine. O seu Edifício, a colleção a mais completa de modelos de todas as machineas empregadas na mineração, a colleção mineralogica, e geologica, tudo ali está em harmonia; e d'ali sâem todos os annos discípulos intelligentes, que vão fazer a applicação dos conhecimentos lá adquiridos nas minas da Siberia e dos Montes Uraes, e ninguem ignora quaes são as vantagens, que o Imperio da Russia tira hoje dos seus desertos de gelo de Siberia.

A escola de Freibourg na Saxonia, onde o ensino é methodico, regular, e perfeito, nos deve merecer toda a consideração; e é para ali que nós quisiéramos se mandassem alguns dos nossos jovens compatriotas aprender os conhecimentos necessa-

rios desta scienzia, afim de os transmitir e vulgarisar entre nós. Ali o discípulo vê executar debaixo dos seus olhos todo o processo da mineração, desde a extração do mineral da terra, até a sua ultima apuração.

Isto posto, nós lembramos ao nosso Governo, o attender á esta parte, que deve fazer um dia um dos mais importantes ramos de nossa riqueza publica. Nós não somos dos que pretendem, que tudo deve ser feito pelo Governo, ao contrario, nós queremos que emprezas particulares se encarreguem de promover e aperfeiçoar os diferentes ramos de industria; mas julgamos necessario que o Governo dê o impulso, ou que promova o desenvolvimento dos conhecimentos necessarios, afim que saibamos apreciar o que temos no paiz, e as vantagens que se pode tirar, sem o que tudo ficará ignorado, e como se não existisse. Em quanto não podemos estabelecer uma escola completa de minas, ao menos deveremos principiar pela criação das cadeiras de geologia e mineralogia, que devem necessariamente inspirar o gosto desta scienzia aos nossos compatriotas, e lhes demonstrar as vantagens, que deste estudo lhes deve resultar. Com algumas noções de mineralogia, alhures poderá olhar com indifferença para os recursos, que nesta parte nos oferece o paiz, e calculando a facilidade, meios a empregar, comparados com as vantagens que lhes apresentão, não faltará quem ponha em execução a exploração de algum ramo especial de mineração, principalmente da que vamos tratar; por que é a mais facil, mas lucrativa, e mais gloriosa no mesmo tempo.

O ferro que recebemos da Europa para nosso consumo abunda tanto no Brasil, que servindo-me da expressão de um illustre viajante — o Brasil é um Continente de ferro —, e a sua exploração e redução tão facilis, que nos faz crer que com grandes esforços podemos em pouco, si não deitarmos de ser tributarios d'este metal à Europa, ao menos recabermos um pouco, e não estarei muito distante a epocha, que não sómente tenhamos o que nos é necessário, mas possamos também exportar. Para convencermos do que avançamos, é bastante visitar os arredores do Rio de Janeiro, onde se encontram as melhores amostras deste mineral, e mesmo grandes massas. Não se nos diga que nos falta o combustivel nos lugares onde este metal mais abunda; o ferro é de todos os terrenos, e o Brasil tem abundancia d'elle nos lugares mesmos, que encerrão as condições mais favoraveis a esta sorte de empreza. Em Paris tivemos de analisar algumas amostras, que nos mandaram da Bahia, e ultimamente fomos testemunhas das analyses feitas por Mr. Barruel de algumas outra

que para esse fim foram mandadas pelo Presidente do Ceará, e ficamos certificados, que sua qualidade é a melhor, tanto em riqueza, como em facilidade de redução. Si visitamos o nosso museu do Rio de Janeiro, ahí vemos na coleção de minerações do Brasil tudo que ha de melhor n'esta parte.

As minas de carvão de pedra ultimamente descobertas em Pernambuco, e nas margens do Rio de S. Francisco, são um objecto, que deve merecer uma particular solicitude do Governo: salta aos olhos de todos, a immensa vantagem que se pôde tirar d'este tão importante ramo, e n'esta época em que a navegação por vapor vai ter começo no nosso litoral, que prodigiosas vantagens não tiraremos deste combustível! Ferro e carvão de pedra são os ramos mais fortes da riqueza pública da Inglaterra, e si nós conseguimos pôr em prática esta tão vantajosa exploração, que rápido progresso se vai desenvolver na nossa industria e civilização; a navegação por vapor, facilitando as comunicações entre as nossas Províncias, fará com que os homens se aproximem, se comuniquem, e fará desaparecer essa pueril rivalidade entre os brasileiros, que tanto ameaça a deslocação das Províncias do Império.

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1857. L. I.

O Governo alega como causa da sua impotência, a fragilidade da armadura legal, com que a sociedade o revestiu. No numero antecedente nós mostrámos que outro era o verdadeiro motivo d'essa impotência, e fraquesa; elle deriva-se de haver o Ministério transacto alienado de si todas as opiniões, que se interessam pela ordem constitucional do Brasil. Cuidou-se achar a força fóra da esfera legal; cuidou-se contentar o espírito público, despresando e atacando princípios os mais naturaes e regulares; foi-se procurar o crédito em alianças desacreditadas; converteo-se a luta inseparável dos governos representativos em guerra de irritações individuaes; erigio-se em princípio a necessidade de resistência ás mais justas exigencias do paiz, tunha vez que fossem reclamadas pela oposição; fez-se consistir a energia em levar a tenacidade até o ponto da contumacia, para servir-nos da phrasa do grande cidadão, que acaba de repousar-se no tumulo; cuidou-se firmar a marcha do Poder annullando as influencias legítimas, e substituindo-as por outras sem independencia e sem valor; emfim, reproduzio-se com numerosas adições a desgraçada política, que perdeu o Governo anterior á Revolução de 1831. Tal é hoje a posição do Poder, que deve fixar seriamente a atenção e as vistas da Camara.

No seio da Camara dos Deputados tem aparecido magnificos discursos contra a política, com que se pretende governar o Brasil; mas isso certamente não basta para remo-

ver a gravidade da situação; o Governo parece inquietar-se pouco com essas manifestações sem resultado positivo, e a sua segurança cresce na razão de resistencias tão pouco significativas. Entretanto o que pensaria o Brasil dos seus representantes, o que pensariam todos os homens imparciaes, si, encerrada a sessão, as liberdades publicas permanecessem desarmadas de todas as garantias? Nada no mundo seria mais proprio a desgostar os 'amigos' do regimen representativo, do que o exemplo de uma Camara, que não se sentisse a força de defender a Constituição do Estado, e de conter as invasões do Poder.

A Camara Brasileira não se acha felismente nessas extraordinarias circunstancias em que a prudencia aconselha adorar o arbitrario, quando não é possível subtrahir-se á seo imperio, quando a força apresenta-se revestida de todos os caracteres da necessidade. Ferindo uma por uma as garantias constitucionaes, sem utilidade real ou apparente, o Governo sem duvida alguma não fez á Camara a injuria de contar com o seu appoio: é preciso pois que a Camara corresponda á expectação do Governo, e á do paiz. A urgencia de tantas necessidades que affligem o Brasil, exigem celeridade nos trabalhos do Corpo Legislativo; e para satisfazel-as efficazmente, é necessário, antes de tudo, resolver o Poder a governar com os princípios, e condições da vida publica, e representativa.

Na intenção de obter este resultado, o Sr. Deputado Henrique de Rezende apresentou na sessão do dia 16 a denúncia do Decreto de 18 de Março, e da portaria que annullou as eleições de Sergipe e Paraíba, para proceder-se nas formas requeridas á accusação dos Ministros, que taes actos referendaram.

Nós confiamos pouco na efficacia d'este expediente; no estado presente das sociedades ha mil enfermidades humanas, que lhe tolhem o successo. Ha além d'issso certa repugnancia á applicar penas a faltas puramente politicas, repugnancia que estamos longe de reprevar, e que facilmente concébemos. Em todos os paizes constitucionaes, a condemnação dos Ministros tem sido um facto extremamente raro. Na historia de Inglaterra acham-se alguns exemplos, mas nos antigos tempos, em que a colera dos Reis dominava os Parlamentos, e quasi impunha a sentença aos Juizes, como no processo de Thomas More no reinado de Henrique VIII; de Alexandre Nevil, e aos collegas, sob Ricardo II; de Thomas Howard, no reinado de Isabel; e de Clarendon, na restauração dos Stuarts. Uma unica con-

demnação fez livremente o Parlamento, a de Strafford, Ministro de Carlos I, porém em uma epocha de revolução, e de combate. Nos tempos modernos nenhuma accusação teve exito, nem mesmo a de Warren Hastings, o Demonio das Índias, apesar da eloquencia dos maiores oradores, que vio o Parlamento Britannico, como Burke, Sheridan, e Fox.

Em França só no meio da revolução de Julho appareceu o primeiro exemplo da condemnação dos Ministros.

Todavia, sem rejeitar este meio, depositamos maior confiança no de recusar a Camara todas as medidas ao Governo, assim de compulsal-o a ouvir os votos do paiz, e a entrar no caminho legal.

A Opposição parlamentar necessita para isso de toda a sua energia; mas o premio vale o esforço, quando se trata da sorte do paiz. A missão da Camara na presente crise é tão grande como difícil. Ela não tem simplesmente que sustentar a luta da constituição contra o Poder; é tambem encarregada de defender a ordem do Imperio, por que uma e outra formam a necessidade, e os votos do Brasil, uma e outra são igualmente compromettidas pela politica do Governo. Interesses contradictórios ao primeiro aspecto, mas inseparaveis, lhe são confiados; ella deve á um tempo salvar a ordem e as garantias constitucionaes; deve mostrar-se capaz de satisfazer esta dobrada necessidade de luta, e de conservação, que é o facto geral, o caracter dominante da nossa situação.

PROPOSTAS DO MINISTRO DA MARINHA.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação:

Em additamento á Proposta que o meo antecessor, a 6 do mes proximo findo, teve a honra de apresentar á esta Augusta Camara, offereço, de ordem do Régente em nome do Imperador, á vossa consideração, os objectos contidos nos seguintes artigos.

1.º O Governo fica autorizado a mandar construir nos Arsenais de Marinha deste Imperio dez pequenos brigues e vinte escunas, que naveguem, aquellas em quatorze palmos d'agua, e estas em doze, podendo entretanto comprar logo as que se oferecerem proprias para o serviço em que tem de ser empregadas.

2.º De igual modo fica, desde já, autorizado o Governo a formar duas classes de Oficiais da Marinha, separando os que podem ser empregados em serviço activo, daquelles que, por seu estado de saude, velhice, e mesmo pouca sufficiencia, apenas possam ser empregados em serviço passivo. Outro sim, poderá promover os Oficiais que se fazem dignos d'esta recompensa, guardada a lei das provisões.

3.^o Os Oficiais da Armada reformados de 15 de Outubro de 1836, até a data desta Proposta, poderão ser chamados à primeira classe, se quizerem voltar ao serviço, e forem julgados aptos para isso.

4.^o O Governo poderá aumentar as comedorias dos Oficiais da Armada embarcados nos navios de guerra, conforme a seguinte ordem: — Aos primeiros e segundos Tenentes, 400 rs. diários; aos Capitães Tenentes, e de Fragata, 800 rs.; aos Capitães de Mar e Guerra, e Chefes de Divisão, 4 \$ 200 rs.; aos Chefes de Esquadra, e Vice-Almirantes, 2 \$ 75 rs. Todos os outros Oficiais embarcados nos transportes, nos navios não armados completamente, nos navios desarmados, e nos paquetes, não gozarão d'este aumento. Os primeiros Pilotos e os Mestres das naus e fragatas, em completo armamento, vencerão, além do meio soldo de gratificação, a diária comedoria de 600 rs., e 400 rs. quando embarcados nas curvetas, brigues e escunas.

5.^o Os Arsenais de Marinha nas Províncias do Maranhão, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, e em Cuiabá, serão d'ora em diante governados por um Inspector, que será sempre um Oficial de Marinha, com o mesmo vencimento que foi dado aos Inspectores dos Arsenais do Pará e Pernambuco, pelo Decreto de 11 de Janeiro de 1834.

6.^o A Coroaaria Nacional terá um Director, como teve sempre, que será um Oficial de Marinha, subordinado ao Inspector, percebendo por este serviço, além do soldo de terra, a gratificação que percebem os Ajudantes da Ispécção, e o Governo fica autorizado a despendar as sommas necessárias para elevar este estabelecimento de Indústria nacional àquele grau de prosperidade a que pode chegar. Palácio do Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1837. — *Tristão Pio dos Santos.*

Augustos e Digníssimos Senhores Representantes da Nação.

Pelo Alvará do 1º de Abril de 1808, foi criado o Conselho Supremo Militar, a cujo cargo ficaram pertencendo todos os negócios que competiam em Lisboa aos Conselhos de Guerra, do Almirantado, e do Ultramar, e da sua data e preamble facilmente se infere, que a esperança do regresso do Rei para Portugal, e a urgência dos negócios com a trasladação da armada para o Brasil, sómente então podiam desculpar o defeito da sua organização, pois não era de presumir que os Oficiais Generais do Exército fossem juizes idóneos, e habilitados com conhecimentos profissionais, e a necessária experiência, para votarem com acerto nos casos de omisso e commissão, indicados no regimento provisional da Marinha, ou para avaliarem o merecimento dos Oficiais da Armada, nem o Governo podia esperar de um tribunal assim composto, aquelle auxílio que só poderá prestar-lhe se fosse incumbido de matérias concernentes à profissão de seus membros. Entretanto, permaneceu sem alteração o mesmo Conselho, não só depois que o Rei declarou a mudança da sede da Monarquia, mas ainda depois que o Brasil conseguiu a Independência. Para obviar, pois, os inconvenientes que resultam de um tal estado de coisas,

para estabelecer a unidade n'este importante ramo da força pública, o conseguir-se o nexo e clareza que convém adoptar no sistema da sua administração, o Regente, em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, me encarregou de apresentar-vos a seguinte Proposta:

Art. 1.^o Fica instaurado o Conselho do Almirantado, o qual será composto dos Oficiais Generais da Armada, que fazem presentemente parte do Conselho Supremo Militar, e dos que forem nomeados até preencherem o numero de sete, sendo Presidente o mais graduado, e de tres Ministros togados, para a formação do Conselho de Justiça.

Art. 2.^o Serão também da competência do dito Conselho todos os negócios concernentes à Marinha, em que até agora entendia o Conselho Supremo Militar, regulando-se para esse efeito pelas leis e disposições por que se regia o Conselho do Almirantado, e que se achão em vigor.

Art. 3.^o Para o expediente do Tribunal haverá um Secretario, quatro Oficiais, um Porteiro, e um Continuo.

Art. 4.^o Os vencimentos de uns e outros serão iguais aos que percebem os Voges, e mais empregados do Conselho Supremo Militar.

Palácio do Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1837. — *Tristão Pio dos Santos.*

Augustos e Digníssimos Senhores Representantes da Nação.

Convindo ao bem do serviço, que os candidatos que se destinam para a Marinha, começem os seus embarques o mais cedo que possível for, afim de que na prática façam logo prompta applicação das teorias recebidas no curso dos seus estudos: e sendo evidente que a manobra (huma das mais brilhantes partes desta profissão) a caça às embarcações inimigas ou suspeitas, e outras evoluções náuas tem sua rigorosa demonstração nas matemáticas, que se ensinam no primeiro e segundo anno da Academia dos Guardas Marinhas: venho, por tanto, de ordem do Regente, em nome do Imperador, oferecer a esta Augusta Camara a seguinte proposta:

Art. 1.^o Os candidatos que se destinam para a Marinha aprenderão naquella Academia tão somente as matemáticas, mandadas ensinar no primeiro e segundo anno lectivo, e tudo o mais que se contém debaixo do artigo 8^o, que a Carta de Lei do 1º de Abril de 1796 manda ensinar no segundo anno.

Art. 2.^o Os que no primeiro anno forem plenamente aprovados, passarão logo a Aspirantes.

Art. 3.^o Os Aspirantes que forem plenamente aprovados nas matérias contidas no artigo 1º desta Proposta, serão promovidos a Guardas Marinhas, e logo embarcados em uma corveta, que especialmente para este fim o Governo mandará armar.

Art. 4.^o Os Guardas Marinhas estudarão a bordo, não só as matemáticas que se mandão ensinar no terceiro anno, e o que pela mesma lei se acha disposto nos artigos 5, 6, 7 e 9, para ser aprendido no primeiro no terceiro anno lectivo, mas também geographia e tática naval.

Art. 5.^o Concluídos estes estudos no espaço não

interrompido de dois annos de embarque, sendo elles plenamente aprovados, com boas informações dos respectivos Comandantes da sua conduta e aptidão, e que se achão bem exercitados nas manobras, na prática das observações astronomicas, no uso dos instrumentos de reflexão, e na tática naval em pequeno ensaio, passarão imediatamente a segundos Tenentes da armada Nacional e Imperial.

Palácio do Rio de Janeiro, em 14 de Junho de 1837. — *Tristão Pio dos Santos.*

CARTA DE MICHEL CHEVALIER, SOBRE A AMÉRICA DO NORTE.

O trabalho.

Chegai-vos a um negociante Inglez de manhã em seu escriptorio, vós o achareis duro e seco, não fallando senão por monossyllabas; aproximai-vos delle nas horas do correio; elle vos manifestará sem cerimonia sua impaciência; e vos despedirá sem se embaraçar, se o fez polidamente. O mesmo homem na sua sala de noite, ou no campo no tempo de verão será cheio de desvelo, e de urbanidade. É por que o Inglez divide seu tempo, e só faz uma cosa de cada vez. De manhã pertence exclusivamente aos negócios, dir-se-hia, que os negócios lhes transpiram por todos os poros. De tarde é o homem do descanso, que repousa e goza da vida; é o *gentleman*, que tem ante os olhos, para polir suas maneiras, e se instruir na arte de despendar nobremente suas rendas, o perfeito modelo da aristocracia Ingleza.

O Francez moderno, é uma mistura indeterminada do Inglez da manhã, e da noite. De manhã é elle um pouco o Inglez da tarde; e de tarde um tanto o Inglez da manhã. O Francez velho modelo era o Inglez actual da tarde; ou antes digamos para dar a cada um o que lhe pertence, que era esse Francez, cujo typo se perde entre nós, e sobre a qual a mil respeitos calculou-se a aristocracia Ingleza.

O Americano dos Estados do Norte ou do Nordeste, aquelle cuja natureza hoje domina na União, é um homem de negócios em permanência; é sempre o Inglez da manhã. Acham-se muitos Ingleses da tarde, nas plantações do sul; começam-se a encontrar alguns destes nas metrópoles do Norte.

O Americano alto, delgado e sacudido, parece feito de propósito para o trabalho material. Ninguem lhe iguala no marchar ligeiro quando trabalha. Ninguem adopta mais facilmente uma prática nova. Elle está sempre disposto a modificar seus processos, e utensílios, ou a mudar de profissão; e mecanico no fundo de sua alma. Entre

nde não ha estudante de grandes collegios, que não faça seo *randeville*, seo romance, ou sua constituição monarchica ou republicana. Não ha paizano de Connecticut ou de Massachusetts, que não invente sua machine. Não ha homem por pouco considerável que seja, que não tenha seo projeto de caminho de ferro, seo plano de villa ou de cidade, ou que não nutra *in petto* alguma grande especulação sobre as terras inundadas pelo Rio-Vermelho (Rivière-Rouge) ou sobre os terrenos de algodão do Yazoo ou do Texas, ou sobre os campos de trigo do Illinois. Colonizador por excellencia o Americano-typo, aquele que não é mais ou menos Europeu, o Yankee, puro em uma palavra, não é sómente trabalhador, é um trabalhador ambulante. Ele não tem raízes no solo, é estrangeiro ao culto da terra natal e da casa paterna; ele está sempre disposto a emigrar, sempre prestes a partir no primeiro barco de vapor, que passar nos logares meus, onde apenas se instalra. A necessidade de locomoção o devora, nunca se abeça na loja; necessário lhe é que vá e venha, que agite seus membros, e ponha seus músculos em exercício. Quando seus pés descanjam, seus dedos movem-se; com sua inseparável faca, corta um pedaço de pão, róe o dorso de uma cadeira, ou estraga uma mesa; ou então ocupa sua mandíbulas a mastigar fumo. Seja que o regimen da concurrencia, lhe tenha dado estes hábitos, seja que ele se preocupe além de toda a medida do valor do tempo, seja que a mobilidade de tudo, que o rodeia, e de sua própria pessoa, tenha seo sistema nervoso em constante agitação, seja que assim saísse ele das mãos da natureza, está sempre muito ocupado, sempre apressado, exclusivamente apressado. Ele é proprio para todos os trabalhos, excepto para aqueles, que misteriosa levidão reclamam. Estes lhe causam horror; é sua concepção do inferno. « Nós nascemos depressa, diz um escritor Americano, nós nos educamos ás carreiras, casamo-nos voando, ganhamos uma fortuna n'un instanto, e a perdemos do mesmo modo, para ganhamos, e perdemos dez vezes, sempre n'un voltar d'olhos. Nossa corpo é um loco-motivo, que pode marchar dez degoas em uma hora; nossa alma uma machine de vapor de alta pressão; nossa vida parece-se com uma estrela volânta, e a morte nos surprende, como um relâmpago. »

Trabalha, diz um nobre da sociedade Americana, trabalha, e posto que sejas um simples obreiro, tu ganharás mais que um Capitão Francez. Tu viviras na abundância,

terás bons vestuários, boa casa, e farás economias. Se assiduo ao trabalho, sóbrio e religioso, e terás uma companheira a ti voltada e submissa, terás uma casa mais provida do necessário, que muitas de cidadãos europeus. De obreiro, que és, passarás a mestre; terás aprendizes e serventes por tua vez; acharás créditos ás mãos cheias; de fabricante passarás a grande fazendeiro; e especulando serás rico; tu edificarás uma cidade, e lhe darás teu nome; serás nomeado membro da legislatura do teo Estado, ou alderman da metrópole, depois membro do Congresso; teo filho terá tantas probabilidades de ser Presidente, como o mesmo filho do Presidente. Trabalha, e se a roda dos negócios voltar contra ti, e que succumbas, de novo te levantarás; as quebras aqui são consideradas como feridas de trabalho, elas não te farão perder nem a estima, nem a confiança de ninguém, com tanto que tenhas sido economico e modesto, bom cristão e fiel esposo.

Trabalha, diz elle ao rico, trabalha, sem jamais cuidares nos prazeres da vida; tu argumentarás tuas rendas sem nunca aumentares tuas despezas. Tua fortuna crescerá, mas sómente para multiplicar os meios de trabalho em favor do pobre, e para alargar teo poderio sobre o mundo material. Sejam teos modos simples e austeros, e eu te prometo para teo interior, bellos tapetes, prataria em abundancia, e os melhores panos de Saxe e da Escócia; mas quanto ao exterior, seja tua casa igual ás outras da cidade. Não tenhas libres, nem parelhas de luxo; não concorras para os theatros, que estragam os costumes; foje do jogo, assigna os artigos da sociedade de temperança, abstém-te mesmo de lauta mesa, dá exemplo de assiduidade á Igreja; tributa continuamente o maior respeito á moral e á religião; por quanto, o obreiro e o cultivador que te rodeiam, não tiram os olhos de ti, e te tomam por seo modelo, e te consideram de facto como o arbitro dos usos e costumes, posto que elles te tenham roubado o sceptro da politica.

Si te deixas arrastar pelo gosto, si tu te entregas ao fasto, á dissipação, e aos prazeres, elles te deixarão também ir á redeas soltas após mil vergonhosas paixões, e á violentos appetites. O que será feito do paiz; o que será feito de ti mesmo? »

Possivel é o imaginar systemas diversos de organização social igualmente proprios em theory a favorecer o trabalho.

Pode-se conceber uma sociedade constituída para o trabalho, debaixo da influencia do principio de autoridade, quer dizer,

da associação hierárquica; pode-se conceber outra debaixo do principio de liberdade, ou de independencia. Para organizar-se a priori um povo determinado com vistas ao trabalho, necessário é, si não se quer fazer um romance, consultar suas circunstancias de territorio e de origem, saber por onde tem elle passado, e para que se dirige. Com o povo dos Estados Unidos, garfo da raça Inglesa, imbuido do protestantismo até a medulla dos ossos, o principio de independencia, de individualismo, de concorrência, a final deve sortir seo efeito.

A alma fortemente temperada dos Puritanos, que são os *ultras* do Protestantismo, não podia deixar de se acomodar a isto admiravelmente. Eis porque os Estados Unidos, fundados por peregrinos, representaram o primeiro papel na tomada da posse do immenso valle do Mississipi.

A civilisação do Oeste nasceu do concurso occulto e silencioso de 200 ou 300 mil jovens cultivadores, que saíram, cada qual por sua conta, da Nova-Inglaterra, algumas vezes com um pequeno numero de amigos, outras vezes sós. Tal sistema jamais teria exito com Francezes. O Yankee, só com sua mulher no meio dos bosques, pode viver. O Francez é eminentemente social, elle não suportaria a isolação, com a qual se apraz o Yankee. Este se apaixona sózinho pela obra que elle concebe, e a que se dedica. O Francez não se pode apaixonar por uma empresa industrial, se não em companhia de outros homens, cujo concurso seja evidente e palpável, ou antes não pode elle apaixonar-se por um trabalho material, porque suas affeções e sympathias só se reservam para o que gosa de vida. Impossivel lhe é aprazer-se com o trabalho da roteadura, nem pode experimentar pelo successo de uma manufactura os mesmos transportes que gosa pela saude de um amigo, e pela felicidade de uma amante; mas elle é suscetivel de se aplicar nisto com ardor, si por ventura suas paixões características, sede de gloria, e sua emulação, são excitadas pelo contacto humano. Si se tratasse de colonizar com Francezes, devia-se pouco contar com as tentativas individuais. Em todas as cousas tem o Francez necessidade de sentir o cotovelo do seo vizinho como n'uma linha de batalha. Sobre uma terra para colonizar-se, pode-se lançar Americanos isolados. Elles ahi formarão uma multidão de pequenos centros, e, alargando-se cada um para o seo lado, acabarão por abranger um grande circulo. Com Francezes deve-se levar ao novo terreno uma ordem social toda feita, laços sociaes estabelecidos, ou ao menos um quadro regular de outra ordem, e pontos de apoio para os laços sociaes; quero dizer, que lhe é mister desde logo um grande circulo com seo centro unico bem apparente.